

# Elogio de Varnhagen

(Trabalho lido em sessão do Instituto de Geografia e História Militar, ao ser empossado na cadeira Visconde de Porto Seguro.)

## Cap. DE PARANHOS ANTUNES

Depois de ter sido tratado por tóda uma constelação de escritores de escól, como Capistrano de Abreu, Rodolfo Garcia, Basílio de Magalhães, para citar apenas três dos maiores, só mesmo a obrigação de cumprir esta formalidade regimental, sem a qual eu não poderia satisfazer o grande desejo de franquear os humbrais desta Casa, me anima a vir falar aquí de Varnhagen, o incansavel garimpeiro de nossa história, que passou tóda a existência a revolver arquivos, a traduzir e interpretar documentos, a consultar alfarrábios, sempre em busca de novos filões.

Forçoso me é confessar, todavia, que embora não estivesse êle estudado como está nos múltiplos aspectos de sua vasta obra de polígrafo, por tantos autores de alto coturno, ainda assim eu hesitaria, pois seria atrevimento grande o meu aventurar-me a analisar a enorme bibliografia que deixou sôbre história, geografia, etnografia, arqueologia, linguística, diplomacia, belas letras, política, economia, arte, crítica, biografia, etc., assuntos aos quais trouxe sempre novas contribuições, iluminando fatos obscuros de nossa história, acrescentando outros ignorados até então, criticando documentos, discutindo, polemizando, para esclarecer e convencer.

## SÍNTESE DE SUA VIDA

Nasceu Francisco Adolfo de Varnhagen, em S. João do Ipanema, S. Paulo, em 1816, e faleceu como diplomata, em 1878, em Vi-

na de Austria, a romântica cidade das valsas e do sonho. Seguiu aos oito anos para Portugal e só retornou à pátria, em 1841, após ter concluído ali o curso de engenheiro militar, com o qual ingressou aqui no Imperial Corpo de Engenheiros, onde, entretanto, muito pouco tempo serviu, pois enveredou logo depois pela carreira diplomática que nunca mais abandonou. Pelo seu devotamento à História do Brasil, pela sua cultura e pela contínua propaganda de nosso país no estrangeiro, o governo imperial fê-lo, em 18 de maio de 1874, Visconde de Pôrto Seguro, com grandeza.

### O ENGENHEIRO MILITAR

O sério e brilhante curso de engenharia militar que fez em Portugal, se pouco lhe serviu para utilizá-lo na prática, muito contribuiu, contudo, para a firmeza de seus argumentos histórico-geográficos, como no caso da polêmica com d'Avezac sôbre as viagens de Vespúcio, Hojeda e Pinzon, em que analisou a exploração das costas setentrionais do Brasil por esses navegadores e estudou a verdadeira linha de demarcação de Tordesilhas. Dêsse modo, pôde enfrentar o culto adversário, numa tréplica famosa, perante a Sociedade de Geografia de França, num discurso em francês, ouvido pelo próprio antagonista, que, se não ficou convencido, pelo menos sentiu que tinha pela frente um contendor digno de respeito e à altura do seu talento.

Varnhagen ensaiou-se como militar ainda adolescente, acompanhando D. Pedro I, nosso ex-imperador, como voluntário, para repôr no trono português aquela princesinha brasileira a quem D. Miguel, seu tio, traíra duplamente, faltando à sua palavra de noivo e ao seu juramento de fidelidade à futura rainha.

Vingada a afronta e entronizada D. Maria, pôde o jovem terminar o curso secundário e estudar engenharia militar, na Real Academia de Fortificações, de onde saiu formado em 1840.

Chegando ao Brasil, em 1841, pleiteou logo a nacionalidade brasileira e após tê-la obtido foi incluído no Imperial Corpo de Engenheiros. Infelizmente nada encontrei no Arquivo do Exército a seu respeito a não ser o seu nome no almanaque da guerra de

1844, com as seguintes informações: "Segundo Tenente do Imperial Corpo de Engenheiros — n.º 30 — Francisco Adolfo de Varnhagen. Primeira praça em 6 de junho de 1842. 2.º Ten. de 6 de junho de 1842. Em comissão diplomática em Portugal". Como se vê, é quase nada.

Passou pelo exército como um meteoro, deixando apenas o registro de seu nome ilustre, para ir elevar-se noutra setor — o das ciências e letras, porque a diplomacia foi para êle um meio e não um fim.

### VOCAÇÃO

O futuro Visconde de Pôrto Seguro cedo denunciou seus pendores para a história. Daí ter-nós dado êsse monumento que é a "História do Brasil", na qual Capistrano "achou muito que anotar, mas pouco que corrigir" e, segundo a opinião de João Francisco Lisboa, seria difícil empreender outra igual naquele tempo, porque, além de talento, consciência, paciência, dedicação e saber vasto e variado, para conseguí-lo seria preciso haver madrugado no intento..."

Aos 23 anos de idade colaborava já na prestigiosa revista "Panorama" de Alexandre Herculano, versando assuntos históricos, e ingressava na Academia de Ciências de Lisboa sempre tão ciosa na escolha de seus pares. O novo sócio, contudo, tornára-se digno da láurea, porque seus dois abalizados trabalhos de comentário e crítica ao "Tratado Descritivo do Brasil em 1557" de Gabriel Soares, e ao "Diário de Navegação da Armada que foi à terra do Brasil em 1530" de Pero Lopes de Souza, documentos por êle descobertos, davam-lhe merecidas credenciais para tanto. Nêsses estudos esclareceu com profunda sapiência de historiador e geógrafo pontos obscuros de nosso litoral, localizando-os e determinando-os.

O meu elogio a Varnhagen nada vale. Poderia esquadrihar tôda a sua obra, compará-lo aos maiores mestres da heurística mundial, ressaltar o profundo amor que votou ao Brasil, tecer-lhe enfim os maiores louvores. Tudo isto de nada serviria, porque a minha apagada voz ficaria sem éco.

Para elogiar meu patrono eu me valho, por isso, de Capistrano,

o mestre de valor incontestado, cuja autoridade foi sempre proclamada e respeitada. Um elogio de Capistrano vale por uma sagração. E Varnhagen mereceu dêle períodos como êste:

“É difficil exagerar os serviços prestados pelo Visconde de Pôrto Seguro à história nacional, assim como os esforços que fez para elevar-lhe o tipo. Não se limitou a dar o rol dos reis, governadores, capitães mores e generais; a lista das batalhas, a crônica das questiunculas e intrigas que referviam no período colonial. Atendeu sem dúvida a êsses aspectos, a uns porque dão meio util e empírico de grupos e acontecimentos, a outros porque rememoram datas que são doces ao orgulho nacional, ou melhor esclarecem as molas que atuam sob diferentes ações. Fez mais. As explorações do território, a cruzada cruenta contra os tupís, o aumento da população, os começos da indústria, as descobertas das minas, as obras e associações literárias, as comunicações com outras nações, assumem lugar importante em sua obra”.

### O VIAJANTE

Disse que a diplomacia foi para Varnhagen um meio e não um fim. E assim foi realmente. A carreira diplomática foi o meio de que se serviu para viajar e permanecer junto aos grandes arquivos do velho mundo, de onde arrancou do olvido copiosa documentação referente ao pretérito brasileiro, para com ela atingir o fim visado, isto é, tornar-se “o homem-monumento por seus trabalhos históricos, o escrupuloso iluminador da história do Brasil”, no conceito elegante e preciso de Joaquim Manoel de Macedo.

Como diplomata, esteve no Paraguai, Chile, Perú, Venezuela, Estados Unidos, Antilhas, Portugal, Espanha, Rumânia, Rússia, Alemanha, Austria, Itália, Holanda e Escandinávia, sempre querendo, sempre estudando, e nos arquivos da maioria dêsses países colheu precioso material histórico-geográfico-etnográfico, que copiou, traduziu, comentou e publicou, na maior parte com prioridade sobre os demais historiadores do seu tempo.

No Paraguai, encontra as edições antigas de Montoya e Nicolás Yupuguy, que reeditou mais tarde, prestando assim enorme benefício ao estudo da língua tupí-guaraní.



**FRANCISCO ADOLPHO VARNHAGEN**  
(Visconde de Porto Seguro)

Não nos é possível deter-nos com Varnhagen nos empoeirados arquivos de Lisbôa, Madri, Vaticano, onde se guardam raríssimos cimélios, que êle andou manuseando e copiando e onde encontrou preciosas informações sôbre Cabral, Colombo, Vespúcio, Hojeda, Pinzon, como ainda sôbre o antigo cancionero lusitano, que publicou com os títulos de "Trovas e Cantares de um códice do XIV século" e "Cancioneirinho de trovas antigas", contribuindo dêsse modo para o estudo de nosso folclore com raízes no velho Portugal.

Gostava de unir a história à geografia com o exame "in-loco" dos lugares em que se desenrolaram os feitos estupendos de nossos antepassados. Assim, para escrever a memória sôbre S. Vicente andou perlustrando o litoral paulista; para esclarecer o ponto em que Pedro Alvares Cabral desembarcou e comentar a carta de Pero Vaz de Caminha esquadrinhou grande parte da costa baiana; para escrever sôbre os holandeses fez uma romaria evocativa pelas regiões do Nordeste, contemplando os monumentos do passado e o rude cenário das lutas contra os bátavos; para escolher, enfim, um lugar no Brasil central destinado à futura capital brasileira, seguiu para Goiás e se demorou em Formosa, estudando os seus arredores.

### O POLIGLOTA

Além de conhecer profundamente o latim e de haver estudado com afinco as línguas ameríndias, conhecia Varnhagen vários idiomas europeus, em alguns dos quais escreveu muitos dos seus trabalhos.

Em francês, citarei, entre outros, "Vespucci et son premier voyage ou notice d'une decouverte et exploration primitive du golphe du Mexique et des côtes des Etats-Unis, en 1497 et 1498, avec le texte de trois notes importantes de la main de Colomb", publicado em 1858.

Em espanhol, deu à estampa a "Primera epístola del Almirante Don Cristobal Cólón, dando cuenta de su gran descubrimiento à Don Gabriel Sanchez, Tesorero de Aragon", com eruditos comentários bibliográficos, e declaração de ter sido editado por D. Genaro H. de Volafan, nome que não passava do anagrama do próprio Adolfo de Varnhagen.

Em italiano publicou — “Sull’importanza d’un manuscritto inédito della Biblioteca Imperiale di Vienna per verificare quale fu la prima isola scoperta dal Colombo ed anche altri punti della stória dell’América”, saida em Viena em 1869.

Em alemão, deu à luz da publicidade: — “Das wahre Guanahani des Columbus”, traduzida por êle próprio do seu trabalho em espanhol “La verdadera Guanahani de Cólón”, também datada de Viena em 1869.

A bibliografia do Visconde de Pôrto Seguro é imensa, com mais de 40 trabalhos em português, 7 em francês, 2 em espanhol, 1 em italiano e 1 em alemão, afora grande número de artigos esparsos, biografias abreviadas, cartas, comunicações, prefácios, traduções, etc.

Basílio de Magalhães deu-se à extrêna tarefa de relacioná-la e se encontra num Boletim do Instituto Histórico Brasileiro, publicado em 1928.

### O DESCOBRIDOR DE DOCUMENTOS

Graças a Varnhagen foram descobertas inúmeros documentos referentes à nossa história, que dormiam ignorados no fundo dos arquivos da Europa, alguns dos quais de suma importância para o esclarecimento de certos períodos, especialmente do primeiro século, como o “Diário” de Pedro Lopes de Souza, a “Narrativa epistolar” de Fernão Cardin, o “Tratado descritivo do Brasil”, de Gabriel Soares, afora a reedição de obras raras como o “Uruguai” de Basílio da Gama, o “Caramuru” de Santa Rita Durão as quais prefaciou com profundo saber, e a localização do jazigo de Pedro Álvares Cabral, em Portugal — o grande almirante a quem devemos a nossa entrada nas páginas da história universal.

Daí a justiça com que escrevia Capistrano, em 1882, analisando a obra de Varnhagen em face de novos trabalhos de outros pesquisadores patricios: “Quando todos êstes trabalhos estiverem terminados; quando muitos outros se lhe tiverem reunido; quando um espírito superior insuflar a vida e o movimento na massa informe, Varnhagen descera do seu pedestal. Mas até então êle será o mestre, o guia, o senhor”.

## O "HISTORIADOR PRAGMÁTICO"

Oliveira Lima qualificou Varnhagen de "historiador pragmático". Esta nova doutrina filosófica, filha do século de Varnhagen, com o advento da máquina e a vida apressada dos homens, teve seu corifeu em Willian James para quem "uma idéia é verdadeira porque é útil; e é útil porque é verdadeira". Os pragmatistas vêm as coisas apenas pelo valor prático que possuem e Oliveira Lima não andou errado em classificar o Visconde de Pôrto Seguro dentro do pragmatismo. O espírito prático de que estava imbuído reponta fortemente no "Memorial orgânico", publicado em 1849 e 50, no qual sugeriu medidas urgentes a respeito dos africanos, dos índios, como sôbre a mudança da capital do Brasil para a interlândia e uma nova divisão político-administrativa do país, de que tanto tem se falado em nossos dias, sem que, se leve a cabo tão necessária medida, em benefício da nossa própria unidade. Tratou ainda de modo prático, do ensino primário, e de assuntos econômicos. A respeito dos índios, em pleno romantismo indígena, êle se rebelou publicamente contra aqueles que queriam tomar o ameríndio para "nossos guias no passado e no presente, em sentimentos de patriotismo ou em representação da nacionalidade". E isto lhe custou fortes polémicas com espíritos adiantados da época.

"É que Varnhagen, no dizer de Basílio de Magalhães, aplicando conscientemente e constantemente o pragmatismo de que se achava imbuído, via mais os fatos do que os homens e procurava sempre reduzir o heroísmo e a taumaturgia à justa proporção das apoucadas fôrças dos mortais..."

Acredito que o pragmatismo de Varnhagen tenha sido oriundo do sangue germânico que lhe corria nas veias pelo lado paterno, embora contrabalançado pelo materno, que era português de velha cepa, cujas hematías, "formadoras do bandeirante paulista, fez-lhe desabrochar no coração um profundo e luminoso amor pela pátria de nascimento e de adoção".

Varnhagen, não obstante o amor pela Pátria que proclamou bem alto mais de uma vez e a quem consagrou todo o seu talento, fôí, entretanto, frio, sóbrio, sem exaltações. Não se detinha em rasgos de eloquência diante de uma passagem heróica de nossa histó-

# REFLEXÕES CRITICAS

SOBRE O ESCRITO DO SECULO XIV IMPRESSO COM  
O TITULO DE

## NOTICIA DO BRASIL

No Tomo 3.º da Collecção de *Not. Ultr.*

*Acompanhadas de interessantes noticias bibliograficas e importantes investigações historicas*

POR

FRANCISCO ADOLFO DE VARNHAGEN

SOCIO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA.



LISBOA.

NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.



1839

Folha de rosto do primeiro trabalho publicado por Varnhagen em 1839.  
O livro pertence à valiosa coleção Varnhageniana do Dr. Clado Lessa.

ria, não compreendia a estética das batalhas nos seus momentos culminantes, não vibrava de entusiasmo ao descrever um ato de bravura. Seria, portanto, incapaz de narrar com a eloquência necessária o desenrolar da batalha de Tuiuti e os prodígios de heroísmo de Osório, ou o gesto sublime de Caxias na ponte de Itororó, avançando à frente do exército contra uma barragem de metralha, ao impulso da frase: "Sigam-me os que forem brasileiros!"

O elogio ficou muito aquém do Patrono. Meu fôlego é curto, meu voejar é rasteiro. Melhor que a minha descolorida oração é a admiração que eu lhe tributo quando, noite alta, releio as substanciosas páginas de história que êle teceu à luz de farta e honesta documentação. Então sim, fico pensando que só uma vida inteira votada sistematicamente ao estudo do pretérito, vivida no fundo escuro dos arquivos, poderia construir o edifício magnífico que êle ergueu. Porque antes dêle muito pouco havia e o que havia era eivado de erros, com grandes lacunas, e saltos no escuro.

Foi êle, Varnhagen, quem corrigiu os erros, preencheu as lacunas, ligou os fatos. E a sua benemerência, por isso, é imensa!

Não pôde, é claro, chegar ao copioso material utilizado êste século por Rocha Pombo para escrever os dez alentados volumes da História do Brasil. Mas foi, no seu tempo, o "primus inter pares", o "sui generis".

Rocha Pombo, a meu ver, foi o homem que Capistrano reclamava para insuflar vida na massa informe de documentos e monografias trazidas à luz até 1882.

Contudo, creio que Varnhagen ainda não desceu de seu pedestal.

Porque, na sua "História do Brasil", o próprio Capistrano, mestre dos mestres, achou o que anotar, mas nada a corrigir. Anotou, porém, para ampliar, para apontar fontes, para melhor esclarecer. Nunca para emendar.

E isto é a maior glória de Varnhagen.

Aos sequiosos de pormenores de colorido e abundância, recomendo Rocha Pombo. Aos que buscam a informação precisa, sóbria, lacônica, rápida, indico Varnhagen.

Podem infletir a prôa das náus rumo a Varnhagen porque nêle encontrarão, sempre, estou certo, um Pôrto Seguro.